

UNICAMP
vestibular
2017

2ª FASE

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Introdução

A prova de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa avaliou a capacidade do candidato de compreender diferentes gêneros textuais, bem como exigiu, de forma consistente, uma reflexão sobre o funcionamento da língua e da produção discursiva. Avaliou igualmente sua capacidade de reflexão acerca de um repertório específico de textos literários, com base nas obras indicadas pela Unicamp para o seu vestibular. Levando em conta o nível de dificuldade das seis questões dissertativas, pode-se afirmar, com base no processo de correção e em algumas medidas estatísticas, que o grau de dificuldade da prova foi médio.

As questões 1, 2 e 3 propuseram a discussão de alguns fenômenos linguísticos constitutivos de produções discursivas atuais e públicas. O repertório selecionado contemplou textos do universo intelectual e acadêmico sobre fatos históricos e culturais significativos para a formação do candidato, como as mazelas que, há séculos, assolam as comunidades quilombolas do nosso país e o lugar das humanidades na contemporaneidade, tão marcada pela preocupação excessivamente mercadológica. Além disso, uma crônica de Millôr Fernandes solicitou a atenção do candidato para a crítica humorística, tão bem representada por esse autor da literatura moderna, por meio de uma analogia entre peça teatral e casamento.

As questões 4, 5 e 6 de literatura avaliaram alguns aspectos do fenômeno literário de uma perspectiva estética, ética e política, sem exigir do candidato conhecimentos específicos de crítica, historiografia ou teoria literárias. Exigiu-se, fundamentalmente, que o candidato fosse capaz de discernir os elementos constitutivos do enredo e a caracterização da personagem em uma narrativa. Além disso, a prova abordou a relação entre literatura e sociedade com ênfase na organização interna da linguagem artística, a inscrição dessa relação em um gênero específico, a saber, a peça teatral (a comédia) e o efeito de sentido produzido pela peça com vista a uma crítica de determinados tipos de organização social. Por fim, o candidato foi solicitado a reconhecer em um texto lírico os elementos simbólicos e alegóricos que instauram uma lógica de sentido no poema. Em suma, a prova de literatura, sem se restringir a um universo específico de conhecimento, mas também sem descuidar da materialidade linguística que organiza as artes da palavra, exigiu um convívio com um repertório de obras selecionadas e a compreensão de que a experiência da leitura literária solicita uma atenção disciplinada aos efeitos de sentido produzidos pelos textos ficcionais e ao modo como tais efeitos são construídos nesses textos.

As principais dificuldades encontradas pelos candidatos ainda residem na interpretação correta do enunciado da questão e na compreensão objetiva dos excertos selecionados para a análise. Alguns conhecimentos específicos da área de língua portuguesa e literatura estão ausentes nas respostas dos candidatos, o que demonstra algumas lacunas expressivas na formação dos alunos recém-egressos do Ensino Médio. Dessas lacunas, a mais contundente é a capacidade de se expressar e pensar com base em distinções conceituais, operações de ordem lógica ou que pressupõem um raciocínio tanto dedutivo quanto indutivo. Não é desprezível que um volume significativo de respostas às questões formuladas, que impliquem um raciocínio com base em categorias ou conceitos, seja apenas transcrição de parte dos excertos citados ou paráfrases com sérios problemas de coesão e coerência textuais.

Nas questões de língua portuguesa (1, 2 e 3), notou-se que a maior dificuldade dos candidatos, no item “b” da questão 1, foi decorrente do fato de não saberem o que é uma expressão adverbial. Por serem incapazes de localizar precisamente as expressões solicitadas, muitos candidatos transcreveram trechos do excerto, esperando que alguma parte da transcrição pudesse ser considerada correta pela banca corretora. Na questão 2, item “a”, pode-se dizer que o cerne dos problemas apresentados pelos candidatos residiu numa leitura equivocada do enunciado, isto é, alguns tomaram o enunciado como uma proposta de discussão histórica, genérica, para além do excerto da prova, deixando de atentar para os sentidos formulados internamente no texto. Quanto ao item “b” da questão 2, o desafio para um número expressivo de candidatos consistiu na localização dos dois termos que compunham o paradoxo. Tal figura de linguagem, ao invés de ser indicada diretamente pelo candidato, aparecia nas respostas sob a forma de uma transcrição de um período inteiro do texto ou através de uma tentativa de explicação metalinguística. Por fim, no que concerne ao item “a” da questão 3, também se verificou equívoco semelhante ao da questão anterior, a saber, as expressões “agregar valor” e “cultivo de valores” foram explicadas por alguns candidatos sem considerar o percurso argumentativo do excerto selecionado, ou seja, esses candidatos explicavam as expressões sem levar em conta seus sentidos adquiridos a partir do texto da prova, e por isso erravam.

Nas questões de literaturas de língua portuguesa (4, 5 e 6), as dificuldades recorrentes devem-se ao fato de que as respostas exigiam uma memória do contexto narrativo, uma capacidade de discernir e relacionar a parte e o todo do texto ficcional e uma atenção disciplinada às particularidades linguísticas e aos elementos simbólicos das obras escolhidas para análise. No item “a” da questão 4, a principal dificuldade dos candidatos foi articular o contexto do conto à natureza das inquietações vividas pela personagem Ana. Notou-se, portanto, que os candidatos não conseguiam interpretar o que havia sido proposto no item a partir dos elementos internos da

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

narrativa. No item “b”, um número significativo de candidatos encontrou dificuldades em caracterizar o sentido do olhar profundo tanto no que diz respeito ao conhecimento do mundo quanto ao autoconhecimento da personagem. No item “a” da questão 5, parte dos candidatos não conseguiu formular as categorias narrativas em disputa na fala das personagens da peça dramática, bem como no item “b” várias respostas não distinguiram corretamente o que era o valor social e o tipo de sociedade inscrites na fala da personagem. No item “a” da questão 6, embora a imensa maioria dos candidatos tenha sabido identificar as duas divindades do poema, o desafio residiu em explicar o poder dessas divindades, explicação essa que não resultasse em uma paráfrase ou cópia dos versos do soneto. No item “b” da questão 6, a principal dificuldade foi explicar corretamente a ideia formulada no último terceto e relacioná-la ao conjunto do poema.

Questão 1

Leia a seguir a crônica adaptada “O crítico teatral vai ao casamento”, de Millôr Fernandes.

Como espetáculo, o casamento da Senhorita Lídia Teles de Souza com o Sr. Herval Nogueira foi realmente um dos mais irregulares a que temos assistido nos últimos tempos. A noiva parecia muito nervosa, nervosismo justificado por estar estreando em casamentos (o que não se podia dizer do noivo, que tem muita experiência de altar) de modo que até sua dicção foi prejudicada. O noivo representou o seu papel com firmeza, embora um tanto frio. Disse “sim” ou “aceito” (não ouvimos bem porque a acústica da abadia é péssima). Fora os pequenos senões notados, teremos que chamar a atenção, naturalmente, para o coroinha, que a todo momento coçava a cabeça, completamente indiferente à representação, como se não participasse dela. A música também foi mal escolhida, numa prova de terrível mau-gosto. O fato de a noiva chegar atrasada também deixou altamente impacientes os espectadores, que mostraram evidentes sinais de nervosismo. A sua entrada, porém, foi espetacular, e rendeu-lhe os melhores parabéns ao fim do espetáculo. Lamentamos apenas – e tomamos como um deplorável sinal dos tempos – a qualidade do arroz jogado sobre os noivos.

(Adaptado de Millôr Fernandes, *Trinta anos de mim mesmo*. São Paulo: Círculo do livro, 1972, p. 78.)

- O cronista recorre à analogia para construir uma aproximação entre o casamento e uma peça teatral. Mostre, com trechos do texto, dois usos desse recurso: um com referência à noiva e outro com referência ao noivo.
- Identifique duas expressões adverbiais que foram usadas pelo cronista para acentuar sua crítica humorística ao casamento como espetáculo.

Objetivo da Questão

O principal objetivo da questão era que os candidatos entendessem a analogia como um processo de significação e fossem capazes de reconhecer a crítica humorística na crônica de Millôr Fernandes, construída por meio dessa aproximação entre uma cerimônia de casamento e uma peça teatral. Os itens do programa da prova contemplados na questão foram: “o texto e seu funcionamento” (gênero discursivo crônica) e “processos de significação” (relações de sentido e deslocamentos de sentido), na parte (a), e “morfologia da língua portuguesa” (classes de palavras) na parte (b), quando duas expressões adverbiais que acentuam o sentido do casamento como espetáculo teatral deveriam ser identificadas pelos candidatos.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

O autor constrói uma analogia entre a cerimônia de casamento e uma peça teatral. Com referência à noiva, um dos trechos remete ao fato de ela “estar estreando” em casamentos. No caso do noivo, de ele ter “representado seu papel” com firmeza.

b) (2 pontos)

Entre as expressões adverbiais usadas pelo cronista para intensificar a crítica humorística ao casamento como espetáculo, podem ser citadas: (o casamento) “foi realmente um dos mais irregulares” e “o coroinha (...) completamente indiferente à representação”.

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Comentários Gerais

A questão foi considerada de dificuldade média, conforme a expectativa da banca. De modo geral, os candidatos acertaram a parte **a**, uma vez que souberam identificar corretamente as passagens do texto que associam o casamento a uma peça teatral, tanto em referência ao noivo quanto à noiva. Entretanto, não acertaram a parte **b** porque não souberam identificar duas expressões adverbiais que acentuam a crítica humorística do casamento como espetáculo. Foi recorrente os candidatos copiarem partes do texto apostando que ali se encontrava uma expressão adverbial, como também houve candidatos que identificaram outras expressões adverbiais ou advérbios que não acentuam a analogia pretendida pelo cronista, como por exemplo, “a música foi mal escolhida” ou “naturalmente”. A questão não acusou número significativo de zeros nem de respostas em branco, 50% atingiram a nota média e 10% obtiveram a nota máxima.

Questão 2

Leia o texto a seguir e responda às questões.

Os anos correm entre um século e outro, mas os problemas permanecem os mesmos para os kalungas*. Quilombolas** que há mais de 200 anos encontraram lar entre os muros de pedra da Chapada dos Veadeiros, na região norte do Estado de Goiás, os kalungas ainda vivem com pouca ou quase nenhuma infraestrutura. De todos os abusos sofridos até hoje, um em particular deixa essa comunidade em carne viva: os silenciosos casos de violência sexual contra meninas. Entretanto, passado o afã das denúncias de abuso sexual que figuraram em grandes reportagens da imprensa nacional em abril do ano passado, a comunidade retornou ao seu curso natural. E assim os kalungas continuam a viver no esquecimento, no abandono e, principalmente, no medo. As vítimas não viram seus algozes punidos. O silêncio prevalece e grita alto naquelas que se arriscaram a mostrar suas feridas. O sentimento é o de ter se exposto em vão.

(Adaptado de Jéssica Raphaela e Camila Silva, O silêncio atrás da serra. *Revista Azmina*. Disponível em <http://azmina.com.br/secao/o-silencio-atras-da-serra/>. Acessado em 03/10/ 2016.)

* Kalungas: habitantes da comunidade do quilombo Kalunga, maior território quilombola do país.
 ** Quilombolas: termo atribuído aos “remanescentes de quilombos”. Atualmente, há no Brasil cerca de 2.600 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural dos Palmares.

- a) Identifique no texto dois motivos para o sofrimento histórico vivido pela comunidade quilombola Kalunga.
- b) No final do texto há uma figura de linguagem conhecida como paradoxo. Quais termos são utilizados para se obter esse efeito de sentido?

Objetivo da Questão

O objetivo da questão era levar os candidatos a refletirem sobre as consequências trágicas da escravidão no Brasil, entre elas o abandono e a violência em que ainda hoje (sobre)vivem as comunidades quilombolas do país, como os Kalungas, na região norte de Goiás. Os itens do programa abordados na questão foram: “o texto e seu funcionamento”, na parte (a), e “processos de significação”, na parte (b), mais especificamente, as relações de sentido entre palavras, no caso, a construção do paradoxo (“silêncio” e “grita”).

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

O sofrimento histórico dos kalungas deve-se à quase completa falta de infraestrutura com que sempre viveram e à violência sexual contra meninas da comunidade, que continua a viver no esquecimento, no abandono e no medo.

b) (2 pontos)

Os termos que produzem o efeito de paradoxo são: o “silêncio” e “grita”.

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Comentários Gerais

A expectativa da banca era que a questão fosse de nível fácil, porém as estatísticas mostraram que ela foi muito fácil para os candidatos, já que 50% deles acertaram-na por completo. A parte **a** teve maior índice de acertos, o que comprova que os candidatos souberam identificar no texto dois motivos para o sofrimento histórico da comunidade quilombola kalunga. A parte **b** teve maior índice de erros, visto que alguns candidatos não apontaram corretamente os termos utilizados para se obter o efeito de um paradoxo. Selecionaram, por exemplo, os pares “silêncio” e “prevalece” ou “grita” e “alto”, demonstrando assim que não conheciam o efeito de sentido provocado por essa figura de linguagem. Os índices de zero e respostas em branco na questão não foram significativos.

Questão 3

Leia o excerto abaixo, adaptado do ensaio *Para que servem as humanidades?*, de Leyla Perrone-Moisés.

As humanidades servem para pensar a finalidade e a qualidade da existência humana, para além do simples alongamento de sua duração ou do bem-estar baseado no consumo. Servem para estudar os problemas de nosso país e do mundo, para humanizar a globalização. Tendo por objeto e objetivo o homem, a capacidade que este tem de entender, de imaginar e de criar, esses estudos servem à vida tanto quanto a pesquisa sobre o genoma. Num mundo informatizado, servem para preservar, de forma articulada, o saber acumulado por nossa cultura e por outras, estilhaçado no imediatismo da mídia e das redes. Em tempos de informação excessiva e superficial, servem para produzir conhecimento; para “agregar valor”, como se diz no jargão mercadológico. Os cursos de humanidades são um espaço de pensamento livre, de busca desinteressada do saber, de cultivo de valores, sem os quais a própria ideia de universidade perde sentido. Por isso merecem o apoio firme das autoridades universitárias e da sociedade, que eles estudam e à qual servem.

(Adaptado de Leyla Perrone-Moisés, *Para que servem as humanidades? Folha de São Paulo*, São Paulo, 30 jun. 2002, Caderno Mais!.)

- As expressões “agregar valor” e “cultivo de valores”, embora aparentemente próximas pelo uso da mesma palavra, produzem efeitos de sentido distintos. Explique-os.
- Na última oração do texto, são utilizados dois elementos coesivos: “eles” e “à qual”. Aponte a que se refere, respectivamente, cada um desses elementos.

Objetivo da Questão

O objetivo da questão era avaliar a capacidade de leitura e interpretação de texto dos candidatos, exigindo deles uma reflexão mais aprofundada acerca da polêmica lançada já no título do ensaio de Leyla Perrone-Moisés: “Para que servem as humanidades?”. Na parte **a**, os candidatos deveriam atentar para os efeitos de sentido produzidos pelas expressões “agregar valor” e “cultivo de valores” no texto, atendendo assim ao item do programa: “processos de significação” – relações de sentido entre palavras e entre enunciados. Na parte **b**, os candidatos deveriam apontar a que se referem os elementos coesivos “eles” e “à qual” utilizados no final do texto da autora, contemplando-se aqui o item do programa “o texto e seu funcionamento” – elementos de coesão textual.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A expressão “agregar valor” pode ser entendida no sentido mais material e quantitativo, de acumulação de saberes, como no jargão mercadológico. A expressão “cultivo de valores”, por sua vez, nos remete a um sentido mais qualitativo e menos pragmático dos saberes adquiridos, que vai além do mero acúmulo e requer um pensamento crítico e livre.

b) (2 pontos)

Os dois elementos coesivos utilizados são: “eles”, que retoma “os cursos de humanidades” e “à qual”, cujo referente é “sociedade”.

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Comentários Gerais

A questão foi considerada média quanto ao nível de dificuldade, de acordo com a expectativa inicial da banca. Dessa vez, a dificuldade maior dos candidatos foi responder à parte **a**, demonstrando assim que não compreenderam claramente os sentidos de “agregar valor” e “cultivo de valores” propostos pelo texto. Explicavam as expressões genericamente, sem atrelá-las ao texto e algumas vezes até invertiam o sentido delas. Raros foram os candidatos que conseguiram fazer uma leitura mais refinada do texto e perceber que as humanidades servem tanto para “agregar valor” quanto para o “cultivo de valores”. A parte **b** acabou se tornando compensatória para muitos candidatos que, por sua vez, pontuaram na questão porque souberam buscar no texto os referentes de “eles” (os curso de humanidades) e de “à qual” (sociedade). Os zeros e respostas em branco foram mais recorrentes na parte **a** que na **b**.

Questão 4

Leia o seguinte trecho do conto “Amor”, de Clarice Lispector.

“Então ela viu: o cego mascava chicles... Um homem cego mascava chicles.

Ana ainda teve tempo de pensar por um segundo que os irmãos viriam jantar – o coração batia-lhe violento, espaçado. Inclínada, olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê. Ele mastigava goma na escuridão. Sem sofrimento, com os olhos abertos. O movimento de mastigação fazia-o parecer sorrir e de repente deixar de sorrir, sorrir e deixar de sorrir – como se ele a tivesse insultado, Ana olhava-o. E quem a visse teria a impressão de uma mulher com ódio.”

(Clarice Lispector, *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009, p. 21-22.)

- Em textos de Clarice Lispector, é comum que um acontecimento banal se transforme em um momento perturbador na vida das personagens. Considerando o contexto do conto “Amor”, indique que tipo de inquietações o acontecimento narrado acima acarreta na vida da personagem.
- A frase “olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê” sugere uma maneira pouco comum de olhar para as coisas. Explique o sentido que tem esse olhar profundo, a partir dali, na caracterização da personagem Ana.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do conto “Amor”, de Clarice Lispector.

A questão exigia do candidato a capacidade de lidar com elementos do enredo e da caracterização da personagem na interpretação do conto de Clarice Lispector. Num primeiro momento, era necessário mobilizar a memória de leitura do conto, a fim de estabelecer relações entre o acontecimento mencionado e as ações posteriores da personagem. Num segundo momento, tratava-se de avaliar o modo como essas ações passavam a definir a personagem.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A personagem Ana leva uma vida tranquila, valorizando a ordem, a firmeza e a harmonia. O acontecimento narrado interrompe esse estado e abala sua percepção das coisas. Colocando em questão o sentido da vida que levava, a visão do cego gera na personagem inquietações de ordem afetiva, existencial e mesmo metafísica. O acontecimento desencadeia uma espécie de exacerbação dos sentidos e da sensibilidade, descrita como “mal-estar” ou como “crise”. A menção ao passeio no Jardim Botânico e à conversa com o filho pequeno, ao chegar em casa, exemplifica os sentimentos contraditórios característicos dessa excitação dos sentidos, na qual a sensação de súbita liberdade associa-se com a angústia e com a náusea.

b) (2 pontos)

O encontro com o cego transforma o modo como a personagem olha as coisas. Ela passa a enxergar com estranheza e excitação as coisas mais habituais. Descrita até ali como mulher casada, dona de casa, mãe de família, que valoriza a “raiz firme das coisas”, a personagem passa a se caracterizar por uma maior complexidade, pela sensibilidade à flor da pele, dada pelo prazer e pelo medo de sentir novamente a felicidade

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

insuportável da vida anterior ao casamento. Esse olhar “instável” e “intranquilo” a coloca perto da “verdade”, isto é, dá acesso ao sentido mais fundamental das coisas, oposto a sua “cegueira” anterior. A personagem se sente olhada pelas coisas, e isso lhe permite encontrar dentro de si aquilo que não queria enxergar. O olhar profundo tem, portanto, uma função reveladora, de autoconhecimento, despertando na personagem a capacidade de enxergar-se para além das convenções sociais.

Comentários Gerais

A questão foi considerada difícil, pois exigia do candidato a memória do contexto narrativo do conto e, portanto, o conhecimento particularizado dos elementos do enredo. Exigia, também, a capacidade de formular uma leitura do conto em termos da caracterização da personagem Ana e em termos do impacto que o acontecimento mencionado tem na capacidade de autorreflexão e de conhecimento de mundo dessa personagem. Dificilmente a questão poderia ser respondida corretamente sem uma leitura atenta do conto. Aproximadamente **30%** dos candidatos zeraram a questão e menos de **5%** alcançaram a nota máxima. No caso do item **a**, o candidato poderia zerar se a resposta fizesse uma paráfrase do enunciado ou da citação ou, ainda, se formulasse o tipo de inquietação da personagem de modo pouco particularizado, limitando-se a dizer, por exemplo, que Ana passa a fazer “reflexões sobre a vida”. Ainda no que se refere ao item **a**, o candidato responderia parcialmente à questão se caracterizasse as inquietações existenciais, afetivas ou metafísicas que passam a dar corpo ao enredo, mas não se referisse a outros elementos ou episódios que compõem o contexto da narração; ou, inversamente, se recuperasse elementos particulares do enredo (como a perda do ponto de ônibus, a longa reflexão da tarde, a realização do jantar com os irmãos), sem caracterizar explicitamente o tipo de inquietação que experimenta a personagem. Para atingir a pontuação total, o candidato precisaria fazer menção tanto ao contexto do conto quanto à natureza das inquietações pelas quais passa a personagem Ana. No caso do item **b**, o candidato poderia zerar, se a resposta se limitasse à paráfrase do enunciado da questão, mencionando o “olhar profundo”, característico da personagem, ou propondo formulações equivalentes (como o olhar que “vai além do superficial”). O candidato responderia parcialmente à questão se explicasse corretamente a natureza da expressão “olhar profundo” (associada à autorreflexão ou à revelação), mas não explicasse como esse olhar caracteriza a personagem, especificamente após o acontecimento narrado. Sua resposta também seria considerada parcialmente correta, se não explicasse a natureza do olhar em questão, mas conseguisse trazer elementos da caracterização da personagem, explicitando sua tendência reflexiva e a complexidade que passa a definir seu modo de agir. A resposta seria considerada completa se fosse capaz de formular o sentido do olhar em questão, que vê o absurdo do mundo como uma espécie de espelho (ou como um lugar de revelação, “epifania”) da própria vida; e que, ao mesmo tempo, caracterizasse a personagem por sua tendência reflexiva, pelo questionamento de sua vida de dona de casa, pela nova relação com a natureza e com o cotidiano.

Questão 5

Leia com atenção os excertos abaixo de *Lisbela e o prisioneiro*.

“LISBELA: Compre um curió para mim.

DR. NOÊMIO: Não, Lisbela, eu não gosto de ver animais presos.

CITONHO: Por quê, Doutor?

DR. NOÊMIO: Por que isso é malvez. Os animais foram feitos para viver em liberdade.

PARÁIBA: E como que é que o Doutor está me vendo aqui preso e nem se importa?

DR. NOÊMIO: Você é um animal?”

(Osman Lins, *Lisbela e o prisioneiro*. São Paulo: Planeta, 2003, p. 25.)

“DR. NOÊMIO: Lisbela, vamos. Você é minha noiva, não deve opor-se às minhas convicções. As convicções do homem devem ser, *optarum causa*, as de sua esposa ou noiva.”

(*Ibidem.*)

- Nos trechos citados, estão presentes duas atitudes características do Dr. Noêmio com implicações morais, que são desmascaradas pelo efeito cômico do texto. Quais são essas duas atitudes características com implicações morais?
- No segundo excerto, a expressão “minhas convicções” é dita de forma solene e expressa um valor social.

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Que valor é esse e que tipo de sociedade está sendo caracterizado por tal enunciado?

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise da peça *Lisbela e o prisioneiro*, de Osman Lins.

O objetivo principal da questão consistiu em avaliar a capacidade do candidato de interpretar os problemas postos em primeiro plano pelo texto, relacionando-os com o efeito cômico produzido pela peça e com sua avaliação de determinados tipos de organização social no Brasil. Para realizar as tarefas solicitadas, o candidato deveria reconstituir o falso silogismo formulado no primeiro trecho, que aponta um descompasso entre uma visão progressista relacionada ao animal e a indiferença relativa aos problemas sociais, mais especificamente à situação de privação de liberdade de Paraíba (primeiro excerto) e à imposição das ideias masculinas ao gênero feminino (segundo excerto). Uma vez que o candidato tivesse percebido que os trechos operam com duas categorias básicas, a saber, liberdade *versus* coação, o próximo passo seria indicar explicitamente os pressupostos morais e sociais da relação entre homem e mulher, presentes tanto no conteúdo quanto na linguagem da fala da personagem,

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A primeira atitude do Dr. Noêmio é defender a liberdade dos animais e, ao mesmo tempo, se mostrar indiferente à privação de liberdade de Paraíba; a segunda atitude da personagem é privar a mulher de ser livre para ter as suas próprias convicções, os seus valores e as suas ideias. Portanto, os dois excertos elaboram a oposição entre liberdade e coação. O respeito que o Dr. Noêmio demonstra pela natureza dos bichos não encontra contrapartida em sua atitude em relação a sua noiva, ao direito dela de ser livre para ter suas convicções, e à situação de encarceramento de Paraíba.

b) (2 pontos)

O valor apontado consiste na superioridade e na dominação masculinas, e a sociedade em questão é a do tipo patriarcal. Nota-se, no segundo excerto, um uso pretensamente técnico e formal da linguagem, para marcar a posição social da personagem masculina e conferir ao enunciado um argumento de autoridade. Levando-se em consideração a natureza da crítica moral da peça de Osman Lins, o que se conclui é que o dramaturgo coloca na berlinda o machismo como traço constitutivo da sociedade patriarcal.

Comentários Gerais

Previu-se que a questão seria fácil de ser respondida pela maioria dos candidatos, já que a peça foi objeto de uma narrativa fílmica com ampla circulação nos meios audiovisuais e uma recepção crítica contemporânea nos principais cadernos culturais da grande mídia impressa. Em suma, a matéria narrativa e as principais questões de ordem moral e social foram amplamente discutidas na cena cultural contemporânea. Todavia, os candidatos manifestaram um nível médio de dificuldade em suas respostas, sendo que os dois extremos (zero e nota máxima) corresponderam aproximadamente a **15%** dos candidatos. Em parte, as dificuldades que os candidatos encontraram no item **a** se explicam por uma incapacidade de formular precisamente as duas categorias (liberdade e coação) que presidiam as características do Dr. Noêmio com implicações morais. O candidato zeraria nesse item se apenas transcrevesse trechos dos excertos da prova, sem definir corretamente as duas características solicitadas. Acertaria parcialmente a questão se definisse uma das características com precisão, ou se ao menos fizesse uma paráfrase dos excertos, indicando corretamente nessa paráfrase as duas características. Teria êxito completo na resposta se registrasse que a defesa da liberdade dos animais, que pode ser considerada uma atitude progressista e eticamente responsável, não é seguida de uma defesa vigorosa da liberdade de expressão feminina e tampouco da consideração moral da liberdade humana. No item **b**, a principal dificuldade encontrada pelos candidatos residiu na incapacidade de caracterizar ou distinguir o valor social e o tipo de sociedade presente na fala da personagem. Muitos candidatos se limitaram a uma paráfrase ou simples cópia dos excertos da prova, sem explicar o tipo de sociedade em causa e sem indicar corretamente o valor social em questão. Quando essas três situações ocorriam, o candidato zerava no item **b**. Em contrapartida, o candidato acertaria parcialmente esse item se indicasse corretamente o valor social ou o tipo de sociedade que estava em jogo na fala da personagem. Para ter êxito completo em sua resposta, o candidato deveria explicitar de forma correta que a dominação, superioridade ou imposição masculina em relação à mulher é o valor social em questão e que o tipo de sociedade é a patriarcal.

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Questão 6

Leia o soneto abaixo, de Luís de Camões.

“Enquanto quis Fortuna que tivesse
esperança de algum contentamento,
o gosto de um suave pensamento
me fez que seus efeitos escrevesse.

Porém, temendo Amor que aviso desse
minha escritura a algum juízo isento,
escureceu-me o engenho com tormento,
para que seus enganos não dissesse.

Ó vós, que Amor obriga a ser sujeitos
a diversas vontades! Quando lerdes
num breve livro casos tão diversos,

verdades puras são, e não defeitos...
E sabeis que, segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos!”

(Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf>. Acessado em 02/08/2016.)

- Nos dois quartetos do soneto acima, duas divindades são contrapostas por exercerem um poder sobre o eu lírico. Identifique as duas divindades e explique o poder que elas exercem sobre a experiência amorosa do eu lírico.
- Um soneto é uma composição poética composta de 14 versos. Sua forma é fixa e seus últimos versos encerram o núcleo temático ou a ideia principal do poema. Qual é a ideia formulada nos dois últimos versos desse soneto de Camões, levando-se em consideração o conjunto do poema?

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise de sonetos de Camões.

A questão procurou avaliar a capacidade do candidato de ler e interpretar coerentemente um soneto de Camões. A expectativa da banca elaboradora era de que houvesse o reconhecimento dos elementos simbólicos e alegóricos que organizam o percurso figurativo do poema, e da lógica de sentido instaurada por tais elementos. A questão demandava atenção a aspectos linguísticos e estilísticos do texto, como, por exemplo, a compreensão do uso de maiúscula para nomear as divindades, e o jogo de sentido estabelecido em sua alternância com o uso de minúscula, na designação de experiências humanas e sentimentos. Paralelamente ao reconhecimento dessas instâncias, o candidato deveria ser capaz de explicar o movimento de ideias que atribui sentido à última parte do poema.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A primeira divindade é a Fortuna, que ajuda o eu lírico a escrever, isto é, a fazer um registro da sua experiência amorosa. A segunda divindade é o Amor, que dificulta o engenho do poeta, produz enganos e sujeita aquele que ama. Portanto, o soneto elabora a tensão entre o ato de criação poética, marcado por certo contentamento e “o gosto de um suave pensamento”, e os efeitos contraditórios que o Amor produz na experiência criativa e amorosa do eu lírico.

b) (2 pontos)

A tese defendida é a de que o entendimento dos versos é possível na medida em que o leitor experimente o amor. Por conseguinte, a escrita do poema é produção dotada de sentido com lastro na experiência e compreensível em um grau proporcional à experiência existencial do possível leitor da obra lírica.

Comentários Gerais

A banca elaboradora estimou que a questão teria um grau médio de dificuldade para os candidatos. A previsão se cumpriu na medida em que menos de **10%** dos candidatos zeraram em suas respostas, embora apenas cerca de **3%** deles obtiveram a nota máxima. A imensa maioria dos candidatos acertou parcialmente o que foi solicitado nos dois itens. Pode-se entender o desempenho dos candidatos nessa questão a partir da dificuldade

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

que muitos tiveram em explicar, no item **a**, o poder das duas divindades sem usar o recurso da citação direta do poema ou sem, simplesmente, produzir uma sinonímia entre os termos do poema e sua explicação. O que se verificou concretamente é que uma parcela expressiva dos candidatos se utilizou do recurso da paráfrase textual para explicar o poder das divindades, estratégia que, em muitos casos, não foi bem sucedida por problemas de coesão e coerência textuais ou por uma dificuldade desses candidatos na própria decodificação do sentido dos primeiros quartetos do soneto. No item **b**, os candidatos que zeraram em suas respostas não conseguiram articular o sentido do último terceto ao conjunto do soneto. Também notou-se que várias respostas demonstravam não ter o candidato compreendido a diferença entre “Amor”, como divindade, e “amor”, como experiência humana e sentimento. Esse detalhe linguístico fazia toda a diferença para a compreensão da parte final do poema. Acertaram parcialmente esse item os candidatos que relacionaram a ideia do entendimento do poema à necessidade das experiências vividas pelo possível leitor, isto é, entenderiam os versos do poeta aquelas pessoas que tivessem vivido alguma experiência amorosa. Essa foi a formulação mais encontrada nas respostas do candidato, pois esses entendiam que a expressão “segundo o amor tiverdes” denotava **condicionalidade**: só compreende o poema quem tiver passado pela experiência amorosa. Contudo, a leitura atenta da expressão solicita que consideremos a preposição “segundo” como “conforme” a experiência realizada, ou seja, a singularidade da experiência tem implicações para a compreensão do poema, singularidade que, por sua vez, estabelece uma proporcionalidade ou grau de compreensão diante das palavras do eu lírico. Apesar de discreta, uma parcela dos candidatos conseguiu formular essa ideia de proporcionalidade e singularidade da experiência de cada leitor.